

A APRENDIZAGEM E O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NAS SÉRIES INICIAIS

Danielly Teófilo Pires de Oliveira¹
Maria Pricila Miranda dos Santos²

RESUMO: Um dos múltiplos desafios que vem sendo enfrentado pelas escolas ao longo dos anos é o de fazer com que os estudantes aprendam a ler de forma correta. Pois aquisição da leitura é indispensável para que possa se conduzir com autonomia nas sociedades letradas. A partir desta necessidade o presente estudo teve como principal objetivo identificar as principais dificuldades encontradas no processo de alfabetização e a verificação da melhor estratégia no processo de ensino-aprendizagem da leitura, escrita nas séries iniciais. A metodologia aplicada foi uma pesquisa qualitativa, e o procedimento para levantamento das informações foi um estudo bibliográfico, através de leitura de livros, artigos científicos que tratam do tema. Tendo como resultado a verificação de que as dificuldades de aprendizagem podem ser de ordem cognitiva ou de ordem afetiva, devendo, no entanto, ser diagnosticado pelo professor, encaminhando-o para um acompanhamento psicológico, terapêutico e também psicopedagógico, que deve ser oferecido pela equipe escolar, em sala de aula ou fora dela. Concluindo que é importante que a escola tenha um olhar mais significativo para trabalhar juntamente com seus professores ações que beneficie a aprendizagem e o processo de alfabetização dos alunos nas séries iniciais.

298

Palavras-chave: Alfabetização. Ensino-aprendizagem. Estratégias.

ABSTRACT: One of the multiple challenges that schools have been facing over the years is that of making students learn to read correctly. Because the acquisition of reading is indispensable so that one can conduct oneself with autonomy in literate societies. From this need, the present study had as main objective to identify the main difficulties found in the literacy process and the verification of the best strategy in the teaching-learning process of reading, writing in the initial grades. The applied methodology was a qualitative research, and the procedure for collecting the information was a bibliographical study, through the reading of books, scientific articles that deal with the subject. Having as a result the verification that the learning difficulties can be of a cognitive or affective order, however, they must be diagnosed by the teacher, referring them to a psychological, therapeutic and also psychopedagogical follow-up, which must be offered by the team school, in the classroom or outside. Concluding that it is important that the school has a more meaningful look to work together with its teachers on actions that benefit the learning and literacy process of students in the initial series.

Keywords: Literacy. Teaching-learning. Strategies.

¹Mestranda em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University.

²Doutora em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco. Professora do Curso de Mestrado e Doutorado em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento e aprendizagem nas perspectivas de teóricos como Vygotsky e Piaget, bem como de outros estudiosos que dedicaram suas pesquisas ao reconhecimento dos elementos ligados ao processo de desenvolvimento humano e compreensão dos aspectos que constituem o desenvolvimento da criança, consistem na compreensão de etapas biológicas que precisam ser estimuladas cotidianamente, e ao mesmo tempo, consolida-se como elemento eminente para a evidência do homem como um ser condicionado, necessitado de estímulos para que tenha um bom desenvolvimento (PALANGANA, 2001).

Camillo e Medeiros (2018) acrescentam que o desenvolvimento da aprendizagem se dá de diversas formas, desde as mais simples até àquelas que exigem um pouco mais de interação e exploração do raciocínio e da motricidade da criança, portanto, para que se compreendam melhor as questões relacionadas ao desenvolvimento das habilidades intelectuais e operacionais do sujeito, bem como, os fatores que contribuem para que elas aconteçam é preciso ter o conhecimento este processo é desenvolvido a partir da relação sujeito e objeto, pois, por meio da interação com o mundo e com outros indivíduos a criança desenvolve suas habilidades psíquicas e motoras, e aos poucos constroem sua aprendizagem de forma significativa constituindo a construção de diversos conhecimentos.

É necessário também que se compreenda que além das fases de desenvolvimento é preciso considerar as diferenças individuais de cada indivíduo, bem como seu ritmo de aprendizagem, assim como também construir uma relação de confiança, pois a relação professor e aluno não se limita à transmissão e recepção de conhecimento, ela é também uma relação afetiva geralmente inconsciente, mas marcante para o aluno, e que vai contribuir para que ocorra a aprendizagem de forma adequada e satisfatória (PIAGET, 1998).

Nesse sentido, é importante considerar essas fases de desenvolvimento no processo de alfabetização, quando a criança começa a ler, a maioria tende a ver palavras como imagens, com uma forma particular ou um padrão. Eles tendem a não compreender que uma palavra é composta de letras usadas em combinações particulares, que correspondem ao som falado. É essencial que os alunos sejam ensinados e aprendam a arte básica de decodificação e soletração desde o início. No entanto, neste processo de alfabetização a dificuldade de aprendizagem é, sem dúvida, um dos mais graves problemas com o qual a realidade educacional brasileira vem convivendo há muitos anos. Sabe-se que tal ocorrência se evidencia praticamente em todos os níveis de ensino do País (SOARES, 2012).

A partir deste entendimento surge a questão que norteou a pesquisa: Quais as principais dificuldades encontradas no processo de alfabetização e a melhor estratégia no processo de ensino-aprendizagem da leitura, escrita nas séries iniciais?

O professor como alfabetizador deve procurar utilizar uma estratégia que favoreça a aprendizagem efetiva que contribua para a formação de sujeitos reflexivos, desenvolvendo no alfabetizando habilidades para o uso social da leitura e da escrita no seu cotidiano.

O interesse pelo tema surgiu a partir da necessidade de realiza um estudo sobre as principais dificuldades encontradas no processo de alfabetização para verificação da melhor estratégia no processo de ensino-aprendizagem da leitura, escrita nas séries iniciais, contribuindo para reduzir as dificuldades encontradas pelos alunos.

Tendo sua relevância para o processo educacional, e contribuição e incentivo às discussões entre os profissionais e acadêmicos que se interessam e trabalham com salas de alfabetização, de forma mais direta, para o enriquecimento pessoal, acadêmico e futuro profissional, para melhor entendimento das questões e para uma futura atuação profissional eficaz.

2.1 A Aprendizagem e o processo de alfabetização

Para que haja uma efetiva aprendizagem é necessário o envolvimento de todas as partes, na construção do conhecimento e do saber, pois essa dinâmica é a base do processo de ensino-aprendizagem sem o envolvimento de todos os envolvidos o trabalho fica incompleto. Nesse sentido é necessária a construção de uma prática educativa que coloque a criança como eixo do processo e que leve em consideração as diferentes dimensões de sua formação. Para que se possa oferecer uma aprendizagem significativa (MARQUES; CAVALHO, 2017).

De acordo com Moreira (2019, p.5):

A aprendizagem significativa ocorre quando uma nova informação relaciona-se de modo não arbitrário com outra informação pré-existente na estrutura cognitiva do aprendiz. Desta forma, os dois conhecimentos, o novo e o antigo, relacionam-se e formam um terceiro, modificado.

De acordo com o autor, o conhecimento prévio do aprendiz pode servir de ancoragem para uma nova informação relevante para o mesmo. Em contraponto à aprendizagem está a aprendizagem mecânica, em que o aluno ao invés de adquirir o conhecimento ele decora o assunto, causando o tradicional “branco” na hora da prova, o mesmo o esquecimento depois

de realizada a avaliação, ou seja, a aprendizagem mecânica é memorizar. Aprendizagem significativa é dominar o conhecimento para que aplicá-lo a quaisquer situações que forem apresentadas.

Em relação ao professor, Freire (2015, p.4) assinala que:

Toda prática educativa implica numa concepção dos seres humanos e do mundo [...] toda prática educativa envolve uma postura teórica por parte do educador. Esta postura, em si mesmo implica às vezes mais, às vezes menos explicitamente – numa concepção dos seres humanos e do mundo. E não poderia deixar de ser assim. [...] na verdade, esta orientação no mundo só pode ser realmente compreendida na unidade dialética entre subjetividade e objetividade. Assim entendida, a orientação do mundo põe a questão das finalidades da ação ao nível da percepção crítica da realidade (FREIRE, 2015, p.4)

Neste sentido, o professor sempre terá a oportunidade de focalizar de forma sistemática algum conteúdo, ou seja, de apresentar materiais para o aluno chegar a perceber uma regularidade, praticar repetidas vezes um procedimento, buscar uma aplicação, fatores que levarão à concretização da aprendizagem. E no processo de aprendizagem exige da parte do aluno uma ação de análise deliberada. Quando fala, ele tem consciência das operações mentais que executa. Quando escreve, ele deve tomar consciência da estrutura e significado de cada palavra, e utilizá-la de forma correta.

Dessa forma é importante haver um sistema de alfabetização em que o ensino é um dos instrumentos mais importantes dentro do processo de construção do conhecimento, pois nele se organizam uma série de atividades didáticas para ajudar os alunos a compreenderem áreas específicas do conhecimento. E as dificuldades de aprendizagem devem ser analisadas e compreendidas, não somente como uma falha individual de um sujeito que resiste a adequar-se ao pré-estabelecido, mas como uma confluência de fatores que incluem a escola, a família, os professores e o sistema de relações sociais envolvidos (ANACLETO, 2016).

Nesse sentido, a disciplina de língua portuguesa é a base do desenvolvimento escolar do sujeito, por ela ele aprende a conviver com o universo linguístico informativo que o cerca, supera as barreiras impostas pelo analfabetismo e torna-se capaz de intervir com as demais áreas do conhecimento que compõem o currículo escolar, ampliando suas possibilidades de ser e intervir no mundo (SILVA, 2019).

Como também, compreende-se que a língua portuguesa abrange todo o processo de escolarização do indivíduo, por envolver-se com as demais disciplinas de inúmeras formas, inclusive nos conteúdos, afinal, sempre são transmitidos por meio de conteúdos em forma de textos, ou seja, já se terá a necessidade de domínio da escrita e da leitura para que obtenha

um bom rendimento, portanto, fica eminentemente explícita a relevância desta disciplina para o desenvolvimento da escolaridade do indivíduo (ANTUNES, 2015).

A partir do conhecimento produzido o indivíduo se capacita para superar as mazelas sociais que os afligem, elucidando suas dúvidas e levantando suas próprias concepções acerca das coisas e dos outros sujeitos. Quando é alfabetizado o indivíduo exerce com maior veemência a sua cidadania, o que é enriquecido pelo domínio e prática de leitura, afinal, a leitura eleva a cultura humana, estimula o pensamento e fundamenta a criticidade do sujeito. O que leva aos seguintes questionamentos: O que é uma verdadeira leitura? Como o indivíduo demonstra o domínio de leitura? Qual a importância da leitura? Pois, é preciso ter cuidado quanto aos conceitos e concepções acerca da habilidade de leitura desenvolvida durante o ensino da disciplina de português, associada a instrumentos como livro didático, revistas, e outros tipos de elementos que podem subsidiar a prática de leitura. Afinal, para que se cumpra um ensino de língua portuguesa qualitativo é importante preconizar uma prática de leitura e escrita eficiente e satisfatória (ARANA; KLEBIS, 2015).

Como explica Martins (1994, p. 22, *apud* GUALHANO; SILVA, 2017, p.2):

Se o conceito de leitura está geralmente restrito à decifração da escrita, sua aprendizagem, no entanto, liga-se por tradição ao processo de formação global do indivíduo, a sua capacitação para o convívio e atuação social, política, econômica e cultural.

Assim, é fundamental compreender que o processo de leitura e escrita vai além dessas questões, ele consiste no respeito às regras gramaticais de pronúncia e escrita, bem como, a compreensão da mensagem implícita no texto escrito, independentemente do seu gênero literário, pois, não se pode dissociar o ensino de língua portuguesa das concepções, práticas e ensino da leitura e escrita. Pois, estas habilidades estão intrinsecamente ligadas a esta disciplina, o que lhe oportuniza uma ampla ênfase neste contexto (ANTUNES, 2015).

Para que o ensino de português contemple uma leitura eficiente é importante que o professor como principal mentor deste processo, compreenda a essencialidade do livro como recurso didático, e ao mesmo tempo, a necessidade de se desenvolver uma prática de leitura que vá além da mera decodificação, ou seja, decifração daquilo que está escrito, mas sim, uma verdadeira assimilação da ideia que o autor do texto pretende transmitir, demonstrando a partir daí o desenvolvimento da aprendizagem da leitura, escrita e do conteúdo em questão abordado no texto (SILVA, 2019).

Dessa forma, fica evidente a relação entre o processo de escrita e leitura e o desenvolvimento escolar do indivíduo, pois, todo o processo formativo do indivíduo a partir de sua alfabetização e letramento, exige o domínio dessas habilidades, visto que estas são indispensáveis para que o educando obtenha um bom desempenho escolar. Portanto, é por meio da aquisição dessas habilidades que o aluno amplia seus conhecimentos e interage com as outras áreas do saber de forma significativa (FREIRE, 2015).

Dentro desse contexto, é necessário que os alunos tenham os devidos ensinamentos, e que o profissional da educação tome consciência de que com o desenvolvimento da humanidade houve também a mudança do mundo, dos alunos e da escola, no entanto, muitos professores continuam colocando no aluno toda a responsabilidade pelo não aprender, adotam as mesmas atividades, os mesmos conteúdos, os mesmos métodos, continuam com as mesmas queixas em relação aos alunos e a família fatores que prejudicam o processo de ensino-aprendizagem. Cientes do entendimento de que a alfabetização é imprescindível para assimilação do sistema de escrita, visto que a conquista dos princípios alfabéticos e ortográficos é requisito para que o aluno desenvolva a leitura e escrita com autonomia, e, por ser um processo gradual, este aprendizado demanda organização sistemática por parte da equipe pedagógica, pois, e preciso levar em consideração que cada criança tem seu próprio ritmo e por isso deve ser respeitada e estimulada (SOUZA *et al.*, 2009).

De acordo com Oliveira (2017) é crescente os índices de crianças com dificuldades de aprendizagem no processo de alfabetização e neste sentido as instituições escolares devem repensar o trabalho pedagógico de forma a suprir essa carência do sistema de leitura e escrita em aluno que estão ou já passaram da fase de alfabetização, mas que não conseguem ler e escrever com autonomia.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) o currículo deve contemplar conteúdos que possibilite a criança aprender a diferença entre as letras, ou seja, o alfabeto e a ordem alfabética e os outros símbolos gráficos. Devendo ao final do 1º ciclo ter a habilidade de diferenciar as letras de outros sinais gráficos (desenhos, pontuação, acentuação, balões e números); distinguir as letras que compõem o alfabeto; classificar as letras na ordem alfabética; identificar palavras em contextos diferentes nos quais se fazem presentes outros símbolos gráficos (BRASIL, 1998).

No entanto, o que se vê nas escolas são alunos chegando ao 6º ano sem o domínio da leitura e da escrita o que impossibilita que seja possível a aplicação de atividades da série a qual está estudando, levando os professores a ter que voltar ao processo de alfabetização para que o aluno tenha o devido acompanhamento das atividades que está sendo proposta, ou seja, tem que retroagir nas suas atividades para poder oferecer um ensino de qualidade e chegar ao resultado esperado de aprendizagem do aluno. Mas isso nem sempre é possível devido falta de apoio dos demais envolvidos nesse processo de escolarização, visto que a alfabetização se trata de um processo, a aprendizagem não ocorre de forma homogênea nem no mesmo ritmo em uma turma, e assim sendo requer da equipe pedagógica estratégias para que esse processo possa beneficiar a todos (OLIVEIRA, 2017).

Neste contexto, se faz necessário que toda a equipe pedagógica tenha a consciência de sua importância como unidade provedora do processo educacional e, que possíveis divergências entre as percepções pedagógicas na equipe podem afetar negativamente o processo de ensino e aprendizagem. Corroborando com Oliveira (2017) quando afirma que a escola deve ofertar uma proposta pedagógica que venha assegurar o trabalho voltado para um ensino de qualidade.

A leitura que o estudante faz na escola faz também fora dela. A representação que o educando faz da escrita deve atender às suas necessidades pessoais, seja na leitura da bíblia, de uma carta, de uma receita, de um formulário a ser preenchido, de uma notícia, de um poema, de rótulos e preços no supermercado. A escola precisa dar conta destas interações sujeito- mundo, como também do difícil sistema de escrita que compõe esse mundo letrado, e a escola tem falhado nesse papel de produtora de formar alunos alfabetizados e letrados (FRANCESCHETTO, 2017). Essas questões têm levado a necessidade de realização de estudos que busquem investigar as causas e soluções para os problemas de aprendizagens que são vivenciadas no ambiente escolar.

2.1.1 Principais problemas de aprendizagens

A dificuldade de aprendizagem é, sem dúvida, um dos mais graves problemas com o qual a realidade educacional brasileira vem convivendo há muitos anos. Sabe-se que tal ocorrência se evidencia praticamente em todos os níveis de ensino do País. No cotidiano das salas de aula é possível perceber nos estudantes certa dificuldade na aprendizagem e os professores lidam diretamente com esta problemática e devem ser analisadas de acordo com

as suas características. Pêrsio e Bertoso (2009) ressaltam que o estudante com dificuldade de aprendizagem deve apresentar alguns problemas entre eles:

Problemas graves de comunicação: A criança com dificuldades de aprendizagem pode apresentar um bloqueio ao se expressar com outros.

Mutismo seletivo: É uma condição de ansiedade social, na qual uma pessoa que é capaz de falar é incapaz de expressarem-se de forma verbal em algumas situações.

Dislalias: é uma dificuldade na fala, que tem como característica problemas para pronunciar as palavras, ou seja, excluindo ou adicionando fonemas, trocado um fonema por outro ou ainda os alterando de forma ordenada.

Disglossias: Tem como característica problema na oralidade, devido a mudanças corporais e ou fisiológicas dos órgãos que se relacionam à fala e que a causa seja de procedência periférica, sem associação de maneira direta com alterações neuropsicológicas (PERSIO; BERTOSO, 2009, p. 4).

Ainda de acordo com Persio e Bertoso (2009, p. 4) várias causas podem ser apresentadas para essa dificuldade, entre elas estão:

Malformações congênitas craniofaciais, transtornos do crescimento que afetam diretamente os órgãos da fala e anomalias adquiridas como consequência de lesões na estrutura orofacial ou extirpações cirúrgicas. Má oclusão por malformações; atresia ou ressecção mandibular; lábio leporino comum ou sem fissura platina; lábio leporino com ou sem fissura platina; traumatismos craniofaciais; véu palatino paralisado, alongado ou fissurado; anquilogisia; paralisia da língua e alterações na cavidade nasal são algumas das causas de disglossia.

As autoras apresentam também como dificuldade o atraso na fala, que não pode ser visto como deficiência de percepção sensorial, habilidades intelectuais ou funcionalidade motor ou socioeconômico. No entanto, esse atraso pode causar problemas à vida do indivíduo, visto que a linguagem é um processo contínuo natural do desenvolvimento humano. Esclarecem também que “alguns processos facilitadores da fala, vocabulário restrito, uso reduzido de artigos, preposições, expressões incorretas de tempos verbais evidenciam uma habilidade reduzida do uso da língua, caracterizando um atraso leve da linguagem” (PERSIO; BERTOSO, 2009, p.4).

Outra dificuldade apresentada é a disfemia que é um transtorno intermitente na emissão das palavras, sem que existam alterações dos órgãos da expressão. Neste grupo de transtornos da linguagem o distúrbio mais importante é a gagueira (Tartamudez) (ALMEIDA, 2015).

Existe também a dislexia que tem como característica a dificuldade para realização da leitura, escrita e soletração. Pode ser identificado já no período de alfabetização, esse bloqueio para fazer a correlação entre os símbolos gráficos contribui para o atraso de aprendizagem nas séries iniciais.

A hiperatividade também é vista como uma das causas da dificuldade de aprendizagem. Para Facion (2007), os sintomas inicialmente passam despercebidos e a criança é tida como desesperada pela família. É na escola que esse comportamento ganha força, já que a criança terá que viver com limites. Muitas vezes, esta convivência é impossível, pois ela não consegue se adequar às regras escolares dependendo do grau de comprometimento do distúrbio.

É preciso levar em consideração que algumas causas para dificuldade de aprendizagem podem ser de ordem física e pode desencadear uma dificuldade de aprendizagem passageira proveniente de perturbações do estado físico geral da criança, como por exemplo: febre, asma, dor de cabeça, dor de ouvidos, anemia, verminoses e outros moles que levam a um estado anormal de saúde (ALMEIDA, 2015).

No entanto, as causas que tem sido uma das mais apontadas nos dias de hoje para o fracasso da criança, são as emocionais. Esses problemas são de ordem psicológica, ligadas as emoções e aos sentimentos dos indivíduos e à sua personalidade. Geralmente não aparecem sozinhos, eles estão associados a problemas de outras áreas, como a motora e sensorial.

Dessa forma, ao se questionar sobre dificuldade de aprendizagem pensa-se de imediato em algum tipo de distúrbio que impossibilita o estudante para realizar uma determinada atividade. Cabendo a escola proporcionar aos alunos condições para que eles possam aprender cada vez mais, possibilitando o seu desenvolvimento e atuação de forma crítica na sociedade. Diversificar as práticas pedagógicas que favoreçam o aprendizado a estas crianças com dificuldades.

Para Polity (2001), a dificuldade de aprendizagem pode ser diferente como um sintoma psicossocial, com pelo menos três constituintes básicos: a criança, a família e a escola. Sua evolução está intimamente relacionada com a estrutura e dinâmica funcional do sistema familiar, educacional e social no qual a criança está unida.

Deste modo, as dificuldades de aprendizagem devem ser analisadas e compreendidas, não somente como uma falha individual de um sujeito que resiste a adequar-se ao pré-estabelecido, mas como uma junção de várias situações que levam ao mesmo ponto: a dificuldade de aprendizagem, e de fatores que incluem a escola, a família, os professores e o sistema de relações sociais envolvidos (POLITY, 2001).

Diante das dificuldades apresentadas para o processo de aprendizagem é importante que se busque estratégias adequadas para o processo de ensino que contribua para uma efetiva aprendizagem

2.2 As estratégias no processo de ensino-aprendizagem da leitura, escrita e produção textual

A partir do currículo do ensino fundamental adotado pelos PCNs o professor organiza seus procedimentos de ensino de forma que possibilite um processo dinâmico de aprendizagem. É fundamental que o professor possua um suporte teórico-metodológico que assegure aos alunos uma aprendizagem significativa. Visto que é através da atuação pedagógica, que a educação escolar democratiza os conhecimentos. É nesse contexto que se dá significado às coisas, às pessoas, às ideias, formando opiniões, ideologias. Desta forma, Libâneo (2013, p. 22) ressalta que deve ser assegurado aos alunos conhecimentos e habilidades mais sólidas, como também o desenvolvimento do pensamento independente, crítico e criativo.

Os procedimentos didáticos e estratégias adequadas do professor tornam-se significativos, e devem contribuir para que o estudante:

Mobilize seus esquemas operatórios de pensamento e participe ativamente das experiências de aprendizagem, observando, lendo, escrevendo, experimentando, propondo hipóteses, solucionando problemas, comparando, classificando, ordenando, analisando, sintetizando etc . (HAYDT, 2006, p. 144)

Por ser a estratégia de ensino um método didático, devem ser considerados os objetivos, o conteúdo a serem desenvolvidos, as características dos estudantes e o tempo disponível. E a partir dessas considerações adotarem as práticas mais adequadas para um processo ativo de reconstrução do conhecimento (HAYDT, 2006, p. 145).

Nesse sentido, a aprendizagem será mais eficiente e significativa se o ensino partir das experiências, vivências e conhecimentos anteriores, como também, construir o objeto de ensino por meio da atividade mental do estudante. Desta forma, qualquer que seja a estratégia de ensino adotado, Haydt (2006, p. 151) recomenda ao professor, que ofereça “aos alunos situações que lhes permitam comparar, estabelecer relações, classificar, induzir, deduzir, sintetizar, conceituar e justificar”. Com isso, levá-los a operar mentalmente na construção do conhecimento.

Para que o professor defina as estratégias didáticas, que correspondam aos meios e recursos que visem a um efetivo ensino é preciso verificar qual o melhor método pode ser

aplicado à referida estratégia. De acordo como Libâneo (2013) a eficácia do processo de ensino e aprendizagem irá depender do trabalho organizado e coordenado pelo professor, por meio da escolha do método de ensino e estratégia apropriada ao conteúdo do componente curricular da leitura e escrita.

Carvalho *apud* Haydt (2006, p. 147) apresenta a seguinte classificação dos métodos de ensino:

- a) Métodos individualizados de ensino – São aqueles que valorizam o atendimento às diferenças individuais e fazem a adequação do conteúdo ao nível de maturidade, à capacidade intelectual e ao ritmo de aprendizagem de cada aluno, considerado individualmente. Entre estes estão o trabalho com ficha, o estudo dirigido e o ensino programado.
- b) Métodos socializados de ensino – São os métodos que valorizam a interação social, fazendo a aprendizagem efetivar-se em grupo. Incluem as técnicas de trabalho em grupo, a dramatização e o estudo de casos.
- c) Métodos sócio-individualizados – São os que combinam as duas atividades, a individualizada e a socializada, alternando em suas fases os aspectos individuais e sociais. Abrangem, entre outros, o método de problemas, as unidades de trabalho, as unidades didáticas e as unidades de experiência.

O professor conhecendo os métodos existentes irá usar as estratégias e os procedimentos didáticos mais adequados aos objetivos que deseja alcançar. Tendo como principal objetivo, facilitar a aprendizagem do aluno. Ou seja, para alfabetizar, o professor precisa de um caminho metodológico para atingir seus objetivos, não importa que terminologia use, todos têm o mesmo significado, método, técnica, tecnológica, procedimento, processo, estratégia ou fórmula de modelo.

A complexidade e a multiplicidade de diversos aspectos explicam por que o processo de ensino da leitura tem sido estudado por diferentes profissionais. Uma teoria coerente exigiria uma articulação e integração dos achados e análises a respeito de suas diferentes estratégias. Entre elas encontra-se o processo de obtenção do conhecimento e de aprendizagem da leitura.

Para Freire (1996, p. 25) “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. Ainda de acordo com o autor (1996) ao se proporcionar efetivas aprendizagens os educandos adquirem o verdadeiro entendimento o que levam a se tornarem sujeitos da construção e da reconstrução do conhecimento ensinado, juntamente com o educador, igualmente sujeito do processo.

Vygotsky (1988) reforça esse entendimento ao afirmar que a aprendizagem se dá de forma individual ou com a colaboração de outra pessoa, por meio da vivência e experiências,

como também ao observar e explorar o seu ambiente, construindo o conhecimento necessário para modificar situações através da reestruturação de seus pensamentos, interpretando e buscando soluções para novos fatos, o que contribui e muito, para o desenvolvimento intelectual do indivíduo.

Tais reflexões apontam que é imprescindível haver a elaboração de uma prática educativa em que a criança constitua o eixo do processo, e que sejam levadas em consideração as diferentes dimensões de sua formação para que se possa proporcionar uma aprendizagem significativa.

De acordo com Moreira (1999) a aprendizagem significativa acontece quando um novo conhecimento relacionado de forma eventual com outra informação já existente na composição cognitiva do aprendente. Desta forma, os dois conhecimentos, se relacionam e formam outro, modificado.

Para o autor, conhecimento prévio do aprendiz pode servir de fixação para um novo conhecimento relevante para o mesmo. A partir dessa subjetividade e objetividade o professor sempre terá a oportunidade de utilizar os conhecimentos prévios dos estudantes para trabalhar de maneira ordenada alguns conteúdos contribuindo para concretização da alfabetização.

Nesse sentido, analisar as questões que envolvem a leitura está essencialmente atrelado ao entendimento que se tem sobre o conceito de linguagem e o que é ensinar e aprender. Esses entendimentos passam, imprescindivelmente, pelos objetivos que são atribuídos à escola e à escolarização.

Assim, o ensino da leitura, vai além de simples decodificação, pois se trata de uma (re) atribuição de sentidos. E não apenas uma compreensão de leitura como decifração de signos linguísticos claros e de ensino e aprendizagem como um processo de juntar caracteres. Aprender a ler sugere não somente o conhecimento das letras e da maneira de decodificá-las (ou de associá-las), mas a oportunidade de utilizar esse conhecimento em proveito de formas possíveis de expressão e comunicação, reconhecidas, essenciais e legítimas em um determinado contexto cultural.

Diante dessa necessidade, o professor precisa empregar várias estratégias para facilitar a aprendizagem das formas linguísticas formais. Uma dessas estratégias é simplesmente repetir o enunciado do estudante, substituindo a forma característica de seu repertório por outra que é nova para ele. Por exemplo: “eu sube que ela foi atravessar a rua

e uma moto que vinha correnando muito pegô ela”. — “e como foi que você soube da notícia, Raimundo? ”. Nessa troca de turnos, a professora ofereceu o modelo da forma “soube” (BERTONI-RICARDO, 2008, p.10).

Outra estratégia que pode ser utilizada é o debate em sala utilizando a estrutura sintática pleonástica (repetições desnecessárias), tais como “subir para cima”, “entrar para dentro”, apesar de ter o objetivo de enfatizar uma ideia não são bem aceitas, portanto, devem ser suprimidos.

Existe também a estratégia de utilização de diferentes gêneros textuais para estimular a prática da leitura, visto que a leitura é uma atividade que coloca o indivíduo em interação, na qual os leitores realizam um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, criticando e avaliando a informação que têm diante de si e conferindo sentido e significado ao que leem.

No transcorrer da leitura de um texto o professor deve trabalhar com o significado de palavras em mais de um contexto, facilitando a compreensão, utilizando a estratégia de textos informativos, extraindo a partir desta informação o significado do contexto, etc. ressaltando-se também que o melhor procedimento para realizar uma leitura é desenvolver habilidades para empregar estratégias que visem localizar informações explicitadas e inferir informações implícitas em um texto.

Outra estratégia utilizada pelos professores é a solicitação para encontrarem o significado das palavras com o uso do dicionário, ampliando dessa forma o vocabulário dos estudantes e aumentando sua competência comunicativa. Essa atividade também está relacionada com o processo de compreensão do texto.

Na leitura e busca da compreensão de um texto, o leitor pode realizar muitas estratégias, tais como: levantar hipóteses, validar ou não tais hipóteses, preencher lacunas deixadas pelo autor, participando de maneira ativa da compreensão do seu sentido, etc. Cabe ao professor desenvolver estratégias de ensino sobre leitura na perspectiva de um estudante-leitor crítico.

Segundo Solé (1998, p. 33):

[...] o problema do ensino da leitura na escola não se situa no nível do método, mas na própria conceitualização do que é a leitura, da forma em que é avaliada pelas equipes de professores, do papel que ocupa no Projeto Curricular da Escola, dos meios que se arbitram para favorecê-la e, naturalmente, das propostas metodológicas que se adotam para ensiná-la.

Se o propósito geral é possibilitar ao estudante a uma afetiva aprendizagem, evitando o analfabetismo funcional, a escola não pode se prender ao ensino de poucos tipos de textos. Embora “alguns textos são mais adequados que outros para determinados propósitos de leitura – assim como para determinadas finalidades de escrita”. (SOLÉ, 1998, p.83). Portanto, as estratégias precisam se adequar aos textos abordados.

Com o objetivo de levar os estudantes ao domínio da leitura principalmente com o uso de textos, as atividades pedagógicas devem progressivamente estabelecer novos desafios, de acordo com a complexidade ou a apresentação de novos gêneros. Considerando sempre o tamanho do texto, o grau de “novidade”, um novo conhecimento torna o texto de mais difícil interpretação, a opção lexical, a composição sintática, o próprio tema, etc.

Para compreensão integral do texto, o mediador deve auxiliar o aprendiz utilizando estratégias que faça dele, progressivamente um leitor proficiente. Mas, para que isso ocorra é imprescindível o uso de bons e diferentes textos, buscando fazer sentido com as práticas sociais de leitura.

No ensino com textos, o professor sendo um mediador das técnicas de elaboração, deve instigar conversas produtivas com os estudantes, ou melhor, não deixar que “as atividades de leitura se transforme em debates sobre seu tema, em prejuízo da leitura e da formação de leitores” (BRASIL, 2012, p. 66).

Na construção de sentidos, os leitores precisam assumir uma postura mais ativa no processo, ou seja, “não só de compreender os textos, mas de avaliar suas estratégias e recursos linguístico-discursivos” (BRASIL, 2012, p.69). E aos poucos compreendendo os recursos, as regularidades estruturais e as categorias gramaticais que operam a coesão textual. E à medida que compreendem como são tecidos os textos, vão se tornando também escritores.

A partir deste entendimento é importante ter consciência de que se essas questões não forem devidamente trabalhadas pela escola, a grande maioria dos alunos apresentará inúmeras dificuldades para apreender o significado do texto. O professor deve incentivar o aluno a se tornar um leitor proficiente, orientando-o no sentido de que ele utilize, adequadamente, as estratégias de leitura e construa hipóteses sobre o sentido do texto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo identificar as principais dificuldades encontradas no processo de alfabetização e a verificação da melhor estratégia no processo de

ensino-aprendizagem da leitura, escrita nas séries iniciais. Os dados levantados evidenciaram que a busca pelo alfabetizar-letando faz parte do desejo de todos os envolvidos no contexto educacional.

No cotidiano das salas de aula é possível perceber nos alunos certa dificuldade na aprendizagem, o que tem levados os educadores a uma reflexão sobre o processo de ensino aprendizagem, devendo-se sempre ficar atento as características do aluno como também ao perfil do professor, já que ambos são peças-chave para compreender o contexto da aprendizagem escolar.

O professor, na sua condição de educador, deve procurar de todas as formas trabalharem adequadamente a alfabetização dos alunos nas séries iniciais utilizando recursos pedagógicos disponíveis, realizar uma rotina de trabalho que possa aplicar atividades estimuladoras para o aprendizado com vista a reduzir as dificuldades que são apresentadas pelos alunos para que o mesmo alcance os objetivos que são propostos pela escola.

É preciso considerar também que a família e a escola têm papéis importantes na alfabetização dos alunos, ambos ensinam e educam. Não é mais cabível e nem aceitável no mundo de hoje, que haja descasos em relação aos alunos com dificuldades de aprendizagem, tanto na escola quanto em casa, soluções e estratégias podem ser realizadas em parceria para que a aprendizagem seja efetiva. Cientes que as dificuldades de aprendizagem na alfabetização são constantes e devem ser diagnosticadas e trabalhadas, o primeiro passo é a observação por parte dos professores e dos pais, para juntos buscarem ajuda de outros profissionais.

É necessária a construção de uma prática educativa que coloque a criança como eixo do processo e que leve em consideração as diferentes dimensões de sua formação. Para que se possa oferecer uma aprendizagem significativa. Concluindo que é importante que a escola tenha um olhar mais significativo para trabalhar juntamente com seus professores ações que beneficie a aprendizagem e o processo de alfabetização dos alunos nas séries iniciais

REFERÊNCIA

ALMEIDA, Rosana Fernandes. **Rev. Psicologia.pt**. ISSN 1646-6977. 04.10.2015.

ANACLETO, Julia Maria Borges. Relação ensino-aprendizagem e a impossibilidade da educação. **Estilos clin.** vol.21 no.1 São Paulo abr. 2016.

ANTUNES, Celso. **A linguagem do afeto: como ensinar virtudes e transmitir valores.** Campinas: Papyrus, 2005.

ARANA, Alba Regina de Azevedo. KLEBIS, Augusta Boa Sorte Oliveira. A importância do incentivo à leitura para o processo de formação do aluno. **Rev. Educare**, Pucpr 26 a 29/10/2015.

BERTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa.** São Paulo: Parábola, 2008.

BRASIL. **Parâmetros para a Educação Básica de Pernambuco: parâmetros curriculares de língua portuguesa para o ensino fundamental e médio.** Undime, 2012.

_____. Ministério de Educação e do Desporto. **Referencial curricular nacional para educação infantil.** Brasília, DF: MEC, 1998.

CAMILLO, Cíntia Moralles; MEDEIROS, Liziany Müller. **Teorias da Educação.** Santa Maria, RS: UFSM, NTE, 2018.

FACION, José Raimundo. **Transtornos do desenvolvimento e do comportamento.** 3. ed. Curitiba: IBPEX, 2007.

FRANCESCHETTO, Camila Perera. Avaliação educacional: conflitos a serem superados. **Rev. Brasil Escola.** 2017

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa.** 2^a ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** ed. 52, São Paulo: Paz e Terra, 2015.

GUALHANO, Fernanda Abreu; SILVA, Adrieli Laviola Bonjour. Práticas reais no ensino de leitura e escrita: uma análise do discurso de discentes da Rede Pública de Carangola-MG. **Revista Práticas da Linguagem**, v.7, n.3, 2017.

HAYDT, Regina Celia Cazaux. **Curso de Didática Geral.** 7. ed. São Paulo: Ática, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** 2 ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MARQUES, Eliana de Sousa Alencar; CARVALHO, Maria Vilani Cosme. Prática educativa bem-sucedida na escola: reflexões com base em L. S. Vigotski e Baruch de Espinosa. **Revista Brasileira de Educação** v. 22 n. 71 e227169 2017.

MOREIRA, Marco Antônio. Mapas conceituais e aprendizagem significativa. **Revista Instituto de Física – UFRGS.** Porto Alegre, 2019.

_____. **Teorias de Aprendizagem.** São Paulo: Pedagógica e Universitária, 1999.

OLIVEIRA, Rosane Machado de. Dificuldade no Desenvolvimento da Leitura e da Escrita nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 02, Ed. 01, Vol. 15, pp. 163-188., fevereiro de 2017.

PALANGANA, Isilda Campaner. **Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky: a relevância do social**. 3ª ed. São Paulo: Summus, 2001.

PÉRSIO, Nelci Soares; BERTOSO, Eunice Barros Ferreira. Dificuldades de Aprendizagem no Processo de Alfabetização. **Rev. Ateducesp**, nov. 2009.

PIAGET, Jean. **A psicologia da criança**. Ed Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

POLITY, Elizabeth. **Dificuldades de aprendizagem construindo novas narrativas**. São Paulo: Vetor, 2001.

SILVA, Edna de Almeida Lima. A importância da língua portuguesa no contexto de aprendizagem do aluno do ensino fundamental. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 04, Ed. 06, Vol. 04, pp. 19-31. Junho de 2019.

SOARES, Magda **Letramento: um tema em três gêneros**. 3ª Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SOUZA, Elizete Ferreira de; MAXIMIANO, Layla Karoline; GUSMÃO, Marcia Simão; LESSA, Márcia dos Anjos Campos; DIAS, Paola Carolina da Silva. As dificuldades de aprendizagem no processo de alfabetização de crianças que não obtiveram êxito na apropriação da leitura e da escrita: um estudo de caso. **Rev. Pedagogia em Ação**, [S.l.], v. 1, n. 2, p. 47- 53, abr. 2009.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.